



© 2018 Buzz Editora

**Publisher ANDERSON CAVALCANTE**

**Editora SIMONE PAULINO**

**Assistente editorial SHEYLA SMANIOTO**

**Projeto gráfico ESTÚDIO GRIFO**

**Assistentes de design LAIS IKOMA, STEPHANIE Y. SHU**

**Revisão GABRIELA MACEDO, JORGE RIBEIRO**

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Lyra, Edu  
*Da favela para o mundo: não importa de onde você vem,  
mas para onde você vai* / Edu Lyra.  
São Paulo: Buzz Editora, 2018.  
200 pp.

ISBN 978-85-93156-52-6

1. Empreendedores 2. Empreendedorismo social 3. Experiências  
de vida 4. Histórias de vida 5. Lyra, Edu 6. Projeto de  
desenvolvimento social – Brasil I. Título.

18-13885

CDD-338.04092

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Empreendedores: Histórias de vida 338.04092

**Todos os direitos reservados à:**

**Buzz Editora Ltda.**

**Av. Paulista, 726 – mezanino**

**CEP: 01310-100 São Paulo, SP**

**[55 11] 4171 2317**

**[55 11] 4171 2318**

**contato@buzzeditora.com.br**

**www.buzzeditora.com.br**

**EDU  
LYRA**

**DA  
FAVELA  
PARA**

**O** **NÃO IMPORTA DE ONDE  
VOCÊ VEM, MAS  
PARA ONDE VOCÊ VAI**

**MUNDO**

**BÜZZ**



## APRESENTAÇÃO

Cresci na periferia do Rio de Janeiro. Lá, meu *networking* era formado por amigos de três favelas com quem estudei por muitos anos numa escola pública do bairro Jabour: a favela do Sapo, Cavalo de Aço e Rebu.

Apesar das provações comuns de uma família de classe média baixa, eu cresci ajudando meus pais em projetos sociais da Igreja realizados em regiões carentes da Zona Oeste da cidade maravilhosa. Já naquela época, pelo menos pra nós que vivíamos bem longe dos cartões-postais e do circuito turístico, a cidade não era tão maravilhosa assim. No entanto, eu não podia reclamar. Por participar desses projetos que frequentemente ajudavam pessoas extremamente carentes, presenciei o que o fantasma da fome, da exclusão e do abandono era capaz de fazer na vida, na autoestima e no futuro de muita gente. Por isso, diante de toda escassez, eu me sentia privilegiado.

Em 2011, conheci o Edu Lyra. De cara, vi que era um menino especial. Ele tinha um brilho nos olhos diferente, um que nenhuma provação havia sido capaz de apagar. Ao contrário, ao se considerar um sobrevivente do sistema, ele brada aos quatro cantos a lição que aprendeu com sua mãe: “Não importa de onde você vem, mas sim para onde você vai”. Com este mantra, ele desafia as estatísticas para fazer uma intervenção na vida de milhares de famílias que vivem na pobreza, em regiões carentes da periferia de São Paulo. A convicção inabalável de quem saiu de um barraco de chão batido faz com que Edu não enxergue nada como impossível e tampouco permita que o vitimismo dê as cartas.

Ler este livro é fazer uma viagem por todo espectro social através do ponto de vista de quem saiu do caos de uma favela e passou a se comunicar com o topo da sociedade do capital, construindo pontes em vez de muros. Muros, aliás, que o Edu se acostumou a saltar ao longo de sua trajetória. No ano passado, na ocasião de uma palestra que ministrei em Harvard, encontrei Edu em Boston. Ele não somente participava do evento, como era aluno de um curso em uma das mais prestigiadas universidades do planeta. Mais preparado, em 2018, Edu retornou

ao Brasil para expandir o seu projeto em outras comunidades. Para isso, ele reforçou o elenco de seu time e convocou alguns empresários, como Jorge Paulo Lemann, Carlos Wizard, Daniel Castanho e Flávio Augusto (eu) a fim de conquistar mais escala ao seu projeto. Deu certo.

Não é possível ler este livro e sair indiferente. A convicção deste rapaz é algo muito sério, seu brilho nos olhos – mesmo diante das dificuldades – é constrangedor, e seu poder de mobilização é inspirador. Não por acaso, minha ligação com o Edu consegue criar uma ponte no tempo e faz com que eu ainda me sinta ajudando meus pais em seus projetos na periferia do Rio de Janeiro.

Um privilégio.

**FLÁVIO AUGUSTO DA SILVA**

*Fundador do grupo Wiser Educação*





## PREFÁCIO

Cinco décadas e um abismo social me separam do Edu Lyra. Ele nasceu no final dos anos 1980, em uma favela em Guarulhos, na Grande São Paulo. Sua mãe trabalhava como diarista e seu pai foi preso depois de se envolver com drogas. Edu passou fome, conviveu de perto com o crime e durante a infância e a adolescência só teve acesso a escolas públicas.

Eu, filho de pais suíços, nasci na década de 1930 e cresci na Zona Sul do Rio de Janeiro. Estudei em colégio bilíngue, peguei onda em Ipanema e Copacabana, e aos 7 anos comecei a jogar tênis no Country Club.

Essas diferenças poderiam ter impedido que nossos mundos se cruzassem. Mas o Edu e eu nos aproximamos graças a algo que transcende origem e idade: compartilhamos dos mesmos ideais. Temos sonhos grandes e acreditamos em “correr atrás”. Se existe uma meta, vamos lá buscá-la. Somos convictos de

que o mundo e as pessoas podem sempre melhorar – e que nossa função é estimular essa transformação. Partimos do princípio de que todos merecem uma oportunidade e já vimos inúmeros exemplos de gente que floresce, quando tem uma chance. Somos democráticos, meritocráticos e gostamos de livre escolha. Temos certeza de que a educação, o esporte e o empreendedorismo têm a capacidade de mudar pessoas e países.

São essas crenças que nos unem e que aplicamos no nosso dia a dia. Eu, no mundo empresarial, e o Edu, no empreendedorismo social, com o Gerando Falcões, uma ONG que hoje impacta a vida de tantas pessoas em comunidades carentes e que utiliza práticas de administração de grandes empresas para se tornar cada vez mais eficiente.

Há alguns anos venho colaborando com o Edu e aprendendo muito com esse jovem tão determinado. Colegas meus também têm se engajado no projeto liderado por ele. Todos nós temos um único objetivo: encontrar soluções práticas e pragmáticas para tentar resolver os problemas do Brasil. A vida nos mostrou que essas soluções podem vir da periferia paulista, da zona sul carioca ou de qualquer parte do país. Para que elas prosperem, no entanto, é preciso deixar de

lado radicalismos e trabalhar em harmonia. Essa é a única forma de alcançar o bem comum.

Espero que vocês gostem do livro que descreve a jornada do Edu e se inspirem de alguma forma para colaborar com o sucesso da sua missão. São iniciativas como a dele que podem criar o Brasil que merecemos.

**JORGE PAULO LEMANN**

*Sócio da 3G Capital*

1

**NÃO  
IMPORTA DE  
ONDE VOCÊ  
VEM, MAS  
PARA ONDE  
VOCÊ VAI**



Salve, amigo! Tudo que vou compartilhar neste livro eu tive de aprender vivendo na pele! Eu vou dividir minha vida. Não é uma autobiografia, mas uma conversa franca sobre os aprendizados que tive nos últimos anos para romper a barreira social, resgatar a minha autoestima e mudar a minha história. Uma vida bem vivida tem encontros e desencontros, acertos e falhas, mas muito aprendizado.

Eu nasci em um barraco, dentro de uma favela, em Guarulhos, São Paulo. Geralmente, o lugar onde se nasce tende a definir o que você será na vida e até onde pode chegar.

Então, o que esperar de alguém que nasceu em uma comunidade que não tinha escola, creche, saneamento básico ou o mínimo de infraestrutura para viver dignamente?

No Jardim Nova Cumbica, nas décadas de 1980 e 1990, havia muitos grupos de extermínio. Muita morte. Era comum, muito comum durante a noite ouvir tiros e,

no dia seguinte, ver um corpo estirado no chão. Muita gente morria. Todo dia. O sangue escorria nas vielas.

A condição financeira da minha família era tão abaixo da linha da pobreza que meu barraco não tinha chão de cimento, era um chão batido de terra.

No barraco não tinha banheiro com descarga nem chuveiro. O banho tinha de ser de caneca. Nunca usei fralda descartável, sempre de pano. Meus pais, Maria Gorete e Marcio Luiz, não tinham dinheiro para comprar um berço e me colocaram para dormir em uma banheira azul.

Com seis meses de vida, eu já não queria mamar no peito. Minha mãe não tinha dinheiro pra me comprar leite de marca, com vitaminas necessárias e recomendadas para crianças abaixo de um ano. Então, pra me alimentar, ela misturava água no leite de vaca que na época era vendido em saquinhos plásticos. Era o que ela podia fazer.

Com pouco mais de dez meses de vida, fui internado por desidratação nível três, o mais grave. Passei o meu primeiro aniversário no hospital. Segundo os médicos, quase morri.

Quando eu nasci, meus pais decidiram viver juntos, mas não tínhamos lugar pra morar. Então, ganhamos um barraco na favela, doado pela minha tia Gina. Se



não fosse a generosidade desta grande mulher, a situação teria sido ainda mais difícil.

Muitas vezes, com pouquíssimos recursos, minha mãe deixava de se alimentar pra eu poder comer o mínimo necessário pra viver. Minha heroína, nessa época, tinha apenas dois sutiãs. Enquanto ela lavava um, usava o outro.

Meu pai, na época da juventude, diante desse cenário complexo, embarcou no mundo do crime e foi preso. Embora ele tenha sido atleta meio-fundista do Corinthians, um evento mudou o rumo de sua vida.

Vou relatar. Meu pai tinha um fusca branco. Um dia ele emprestou para um amigo. Ele não sabia, mas este amigo estava jurado de morte na comunidade. Então, os matadores, ao verem esse amigo andando com o carro do meu pai, entenderam que os dois estavam de parceria. Juraram meu pai de morte.

Meu avô tentou, sem sucesso, conversar com o grupo criminoso e mudar o quadro. Houve um desequilíbrio emocional muito grande na família. Diante daquela situação e, sobretudo, naquela comunidade, discar 190 não resolveria nada. Foi aí que meu pai decidiu se armar e lutar pela sobrevivência.

Outros amigos se juntaram ao meu pai e ali eles formaram o que é chamado de quadrilha pra poder